



Gaiato

9 DE MARÇO DE 1968
ANO XXV — N.º 626 — Preço 1\$00

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: CASA DO GAIATO ★ PAÇO DE SOUSA
PROPRIEDADE DA OBRA DA RUA ★ DIRECTOR E EDITOR: PADRE CARLOS

FUNDADOR: *Padre Américo*

VALES DO CORREIO PARA PAÇO DE SOUSA ★ AVENÇA ★ QUINZENÁRIO
COMPOSTO E IMPRESSO NAS ESCOLAS GRÁFICAS DA CASA DO GAIATO

Aniversário do FAMOSO

Este é o primeiro número do 25.º ano. Em 5 de Março de 1969, se Deus quiser, «O Gaiato» comemorará o seu quarto de século. Esperamos então dar ao aniversariante aquela roupagem de festa que os nossos Rapazes sempre desejam e uma substancial presença dos Leitores, que as quatro páginas não permitem mais abundante.

Hoje vai assim. Os Leitores têm o seu lugar, menos dilatado do que já tem sido, é certo — mas têm-no. É que «O Gaiato» é essencialmente um jornal de diálogo. Também neste ponto Pai Américo foi precursor dos tempos que estamos vivendo. Por isso Deus o carismou testemunha do Evangelho vivido, mensageiro da Verdade provocante que penetra os homens de boa-vontade e os determina à conversão de vida.

Duas dúzias de anos é tempo bastante para sabermos quem somos e o que Deus quer de nós — justamente o que nós queremos.

Deus quer Justiça, Amor, Paz — três características do Reino que entregou

a Seu Filho para nossa salvação; Reino que é também de Verdade e de Vida, de Santidade e de Graça. É esta Vida, circulação do Amor, circulação sã na Justiça e na Paz dos que se guiam somente pela Verdade, apoiados na Graça que, livres, os conduz à Santidade — é esta Vida que vale a pena viver, a que transforma a passagem neste «vale de lágrimas» numa corrida esforçada sim, mas de vitória garantida pela bondade do Pai que, abrindo os braços, Se fez meta dos homens à porta do Céu. Quem corre para Ele, cairá nos Seus braços. E nesse mesmo instante de exaustão atingirá a plenitude da vida, a Eternidade feliz.

Feliz é já quem assim passa, de olhos fitos na Luz, de coração entregue ao Bem.

«O Gaiato» é isto: uma clareira de Esperança num mundo falho dela. Restituir a Esperança aos que a perderam; reanimá-la naqueles em que é chama a apagar-se — eis o que nós queremos.

Tarefa difícil — estamos conscientes — num mundo em que falar de justiça é reacção; de amor, banalidade; de paz, suspeito; de verdade, uma coisa subjectiva; de Graça e Santidade, imaginações piedosas! Tarefa difícil num mundo de conceitos às avessas expressos pelas mesmas palavras, profanadas!

Mas nós acreditamos nos homens, no fundo de bondade que é reflexo da Bondade infinita a cuja imagem somos, o qual, por muito escondido no recanto mais sombrio da alma hu-

Continua na QUARTA página

Chegou a nossa carrinha. Muito antes de virmos, mesmo antes de se formar o grupo fundador desta Casa, já tínhamos a oferta da carrinha que há dias recebemos. Não é por ser uma carrinha nova que lhe damos tanta importância. É por ser o nosso mais precioso auxiliar nas lidas desta Casa, no transporte dos rapazes, de e para a cidade, nas viagens de pedinte pelas localidades mais afastadas ao sul do Save que planejamos fazer, no receber e carregar donativos das coisas mais variadas de que esta Casa precisa e aceita, no mendigar o pão de cada dia e no distribuir dele por quem de nós precisa e até mesmo numa ou outra saída para distração e quebra da rotina diária do trabalho que nos ocupa e preocupa. É o nosso Morris, como no início e até há pouco o foi, o Morris que ganhou tradições em

LOURENÇO MARQUES

Paço de Sousa. De quão preciosa é, pois, esta oferta, deduz-se a nossa enorme gratidão a quem a fez e não revelamos o nome por ser Pessoa tão íntima e tão já da nossa Casa e nós da sua, sempre aberta com alegria à nossa presença. O nosso agradecimento, porque muito profundo, é todo espiritual e faz-se no Altar na nossa Missa. Ali, que é o centro da nossa vida e ocasião de súplicas e desabafos, é também o melhor momento de acção de graças. Assim o fizemos, mas não escondo que muitas outras vezes o meu pensamento voa com uma prece de gratidão para quem tanto nos ama.

Deste amor que graças a Deus não é único, temos recebido mais; portanto mais temos agradecido a Deus. E, conquanto não vá tudo dito, queremos, aqui dar co-

Continua na QUARTA pág.

FESTAS

Quando este número sair prá rua, já foi a primeira Festa no Coliseu do Porto. Mas só na próxima edição poderemos fazer um relato desta e doutras. É que a preparação do «Famoso» — ora nos 50.000 — obriga a uma certa antecedência.

Na altura em que escrevemos (quase a uma semana da primeira grande noite) estão todos ainda virados aos ensaios. Eu vim agora de ao pé do Zé Ferreira cada vez mais penetrado do seu lugar de director artístico. Foi no salão, cheio de «artistas». Estava «Varela» e «Aranha», miniatura da orquestra que há-de actuar. Estavam os colaboradores directos do mais responsável. Havia terminado o ensaio da primeira parte do programa. Hora ideal!... Falámos de música, diálogos, guarda-roupa, ensaio geral. Zé, imperturbável, dá a sua opinião. A nossa frente, a janela da escada do salão abarca quase todo o panorama da nossa Aldeia... Entretanto, surge o aviso de tudo a postos para a «segunda parte». «Tira-olhos» pede ordens para agir. Ouve-se o piano e a bateria, mais a voz do coro musical e um sapateado ligeiro. Deixámos o Zé senhor de si e dos seus — imperturbável! Ainda nos acerbámos do Celso, sucessor do

Renato como cabeça dos «batatinhas». Paz e confiança relativas!

Vim pró escritório com o miolo nas Festas!

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA



Mais um quadro vivo da opereta, o ano passado.

Colaboração

Aí vai a Colaboração dos Leitores. Riqueza incomensurável! Apesar de ser em todas as edições, nesta, porém, o prato forte é a sua voz — porque dia d'aniversário.

Problemas, preocupações, desabafos, hinos de acção de graças! Fogo que «O Gaiato» produz em almas sedentas de Amor. Por isso vibram e vivem, ou procuram viver, o Mandamento Novo.

Há cândidos depoimentos de crianças. Mereciam um caixilho! É sangue novo, que rejuvenesce. Outros — a grande maioria — de gente madura. E de todo o mundo português; na pátria ou fora dela.

Vamos compartilhar. E dar graças a Deus pela revolução d'Amor que o «Famoso» produz — desde sempre — na alma dos seus Leitores.

O FAMOSO

SOU AINDA PEQUENINO...

Gostaria de mandar mais, mas como sou ainda pequenino e os papás estão no princípio da vida, com muitas despesas e encargos, não é possível.

Tenho 3 anos, e sempre que vou à Igreja costumo falar com Jesus, e nunca me esqueço de pedir pelos meus Amigos (onde vós estais), pelos Avós, Papás e também pedir um brinquedo. Quando eu não faço tolices, Jesus dá-me sempre um brinquedo.

Beijinhos do vosso amigossinho.

...JÁ TENHO OITO ANOS...

Desde muito pequenina que sou assinante do vosso jornal.

Hoje já tenho oito anos e aproveito para mandar 50\$ em vale de correio para essa Obra tão carinhosa.

As minhas saudações para todas essas crianças que protegem, pedindo a Deus que lhe dê muita sorte, muita saúde e felicidades.

O MEU PROFESSOR FALOU...

Eu ouvi falar no jornal de «O Gaiato» que foi o meu professor que nos falou à turma to-

da e eu queria que me mandassem os jornais de «O Gaiato» que depois mando dinheiro. Mandem dizer quanto custa que eu mando o dinheiro... Já li um e achei engraçado.

TÓNICO E BÁLSAMO

Mudei de residência e recebi aqui dois números, mas sem o número de assinante. Bem sei que efectivamente não o sou, mas desejo pôr em dia as minhas contas e sê-lo para o futuro. É que não posso dispensar a leitura desse jornal tão grande na sua singeleza, tão profundo, cristão e humano. Para mim é tónico e bálsamo.

A MINHA GRANDE PAIXÃO

Junto a esta carta vos envio a quantia de trinta escudos referente à assinatura do ano corrente. Peço desculpa de ser muito pouco pois que além de eu ser pobre, luto com dificuldades por doença grave em minha mulher que já dura há 3 anos e que faz esgotar as nossas economias, mas a minha grande paixão pelo «Famoso» faz com que eu faça o possível para poder enviar a importância que me garanta a presença do «Famoso» em minha casa e

em seguida ainda o ofereço a outras pessoas sempre interessadas pela vida dos Gaiatos.

EVANGELHO VIVIDO...

Venho, até agora pagar a assinatura de «O Galato» o que faço todos os anos com a maior alegria pois continua a ser, para mim, o Evangelho vivido.

Penso, muitas vezes, na responsabilidade que temos, todos os que o lemos, em pôr tão pouco em prática o que sentimos ser a doutrina de Cristo.

DELICADEZA CRISTÃ

Peço ao Senhor que vos ilumine, para nos continuarem a deliciar com ensinamentos extraídos da bela e magnífica doutrina do Mestre.

PRONTO NAS VERDADES

Entretanto vou lendo o vosso jornalsinho, sempre tão pronto nas verdades e engraçado nas vossas diabruras. Tenho dois netos também levadinhos da bréca, mas bons rapazes e estudiosos e por isso sei bem avaliar como será a vossa vida aí e as dores de cabeça que os vossos queridos padres devem ter com tantos diabinhos...

UM PROPÓSITO

Envio para Paço de Sousa um vale de 100\$ que pretende

significar a minha entrada na Obra do Padre Américo que já há muito conheço através do jornal «O Gaiato».

Tendo começado por comprá-lo ocasionalmente aos simpáticos rapazes que o vendem nas ruas de Setúbal, há já bastante tempo que ele me é enviado regularmente pelo correio. Uma senhora que vive no Porto e é grande admiradora da vossa Obra passou há uns três ou quatro anos comigo alguns dias de férias e, regressada a casa, com o meu consentimento, mandou o meu nome e direcção para Paço de Sousa. Desde então para cá vou lendo o vosso jornal praticamente de ponta a ponta, comovo-me com a mensagem de cristianismo autêntico que ele traz, mas, mais por desleixo da minha parte do que por qualquer outro motivo, tenho vindo a adiar o envio da ajuda que vos é devida. Impressiona-me sobretudo como sempre mo têm mandado a mim que tão preguiçosa e descuidada tenho sido...

Já recebi há bastante tempo um postal vosso que, não sei como, desapareceu, e não havia maneira de se resolver o problema. Até que na Quaresma fiz o propósito de partilhar convosco das minhas economias. Daqui para o futuro, se Deus quiser, não mais vos esquecerei e mandarei regularmente alguma coisa. Gostaria de regularizar a minha situação como assinante do jornal e depois de o assunto ficar arrumado, com mais entusiasmo irei ajudando as vossas obras desde o «Património dos Pobres» ao Calvário, que muito aprecio.

VELHO COMPANHEIRO!

Desde 10 do passado mês, que não mais tive o meu inseparável companheiro da noite.

Não me falem com o meu velho companheiro!

NUNCA É DEMAIS...

Não me lembro se a minha assinatura do magnífico «O Gaiato», estará paga, ou não. Desejaria que estivesse..., pois, para quem tanto dele recebe, nunca é demais repartir o pagamento da assinatura.

O ÓBULO DA VIÚVA

Sou uma pobre viúva a quem o vosso jornal, as vossas palavras e ensinamentos tanto bem

espiritual têm feito. Já há muito tempo que leio «O Gaiato» e acompanho a vossa Obra, sempre com grande dedicação. Porém, como não posso sair muito à rua, a aquisição do Gaiato torna-se difícil e só por acaso o consigo comprar. Comprar, talvez não seja a palavra adequada, pois a alegria e conforto que essas poucas, mas santas folhas me proporcionam não se pagam com dinheiro, por muito que ele seja. Gostava, pois, de com os meus poucos recursos, vos ajudar e de receber o jornal. Não sei se para esse efeito haverão assinaturas anuais e se poderei pagar essas ditas assinaturas. Gostava, com efeito, que me informassem da maneira como terei de proceder para conseguir o que tanto ambiciono: receber-vos quinzenalmente por meio do vosso jornal. Como acima disse sou pobre e não poderei oferecer-vos muito, mas repartirei de boa vontade o pouco que Deus me dá, para que a vossa Obra continue e para que os rapazes da rua sejam os homens de amanhã, os construtores de um mundo melhor.

Que Deus vos ajude.

HOJE A TENTACÃO FOI MAIS FORTE

Há anos, há já vários anos, que conheci o jornal «O Gaiato», gostei imenso dele, e despertou-me o desejo de conhecer o P.e Américo.

Pensei muitas vezes tornar-me assinante do jornal, mas um pouco por descuido, um pouco por falta de dinheiro (estudante que trabalha de dia e estudava de noite), nunca o fiz.

Hoje a tentação foi mais forte. Entrei no consultório de uma médica, peguei um jornal ao acaso, era o «Famoso»! Dei-te mão deste postal, a única coisa que tinha a jeito, e aqui estou a pedir para ser assinante. Terminarei este ano, se Deus quiser, o meu curso de Magistério Primário. Depois, quando tiver ordenado, prometo lembrar-me mais vezes.

FAZ PARTE DA MINHA VIDA

A leitura dele faz já parte da minha vida.

Não estou esquecido de que devo pagar as assinaturas atrasadas. Por agora, ainda não posso.

DESABAFOS

O jornal «O Gaiato» que leio com alegria ou tristeza, consoante as notícias, devia ser gritado por potentes alto-falantes e exibido em todas as telas de



dos LEITORES

cinema e T. V., para que ficasse bem entendido e visto, como é de grande **desumanidade** o que se passa nesta terra onde não escasseiam lautos banquetes e elegantes festas de caridade (dizem eles).

Não só admiro o vosso estoicismo e afincada vontade de lutar, como os seus «Gaiatos» na compreensão dessa Obra.

Peço muita desculpa da demora em cumprir a minha obrigação. É certo que tenho muito trabalho, graças a Deus, mas é verdade que também sou muito mandriona para escrever; que Deus me perdoe. Em Janeiro tiro o dinheiro para todas as minhas obrigações e todas já estão pagas (porque vêm cá receber). Só os senhores são sempre os últimos por culpa minha.

Perdoem-me a franqueza e peçam a Deus para que me emende do meu grande egoísmo.

No princípio do ano, são tantas as contas de Obrigação e de Devoção que, algumas ficam esquecidas... Os que não gostam de esperar mandam logo aviso. O vosso «Gaiato» nunca manda. Vem ele próprio bulir com as nossas consciências.

TENHO PENA...

Tenho pena que o jornal «O Gaiato» não seja lido, por todas as pessoas. Se o fosse, a humanidade era melhor, e as guerras acabavam.

LIDO EM FAMÍLIA

Peço-vos o favor de me continuar a mandar «O Gaiato»

pois que a ele devo quase exclusivamente aquilo que sou moralmente. Muito novo, antes de ser assinante, mesmo muito antes, era lido em família.

Minha mãe quase que obrigava a sua leitura. Estou convencido que não era só porque não sabia ler, mas porque via que a sua leitura nos podia ser muito proveitosa. Através dele fui conhecendo a verdade da Verdade, o Evangelho que tão pouco é prégado e tão pouco é escutado e compreendido, porque muito pouco é prégado como no «Gaiato». Embora rapaz jovem, muitas vezes, as misérias, mas principalmente os sofrimentos a que ereis sujeitos por consequência do abandono a que vos deitavam, que através do vosso jornal ia conhecendo, me faziam brotar ardentes lágrimas, não só pelo vosso sofrimento, mas também pela pobreza moral da sociedade chegando à prática de tais actos. O grande Pai Américo disse a muitos que tinham ouvidos e mostrou a muitos que até ali, embora tivessem ouvidos e olhos não viam nem ouviam, as consequências tanto morais como materiais a que certos indivíduos sujeitavam pobres crianças indefesas. Em toda a parte se nota uma despreocupação irritante por tais acontecimentos. Nada admira, embora já não seja próprio do nosso tempo, o novo código civil continua a facilitar despropósitos que é o mesmo que reter o progresso moral do indivíduo. Avallo quanto sofrem vossos padres, com tais situações. Já que mais não podem fazer, que gritem pelo menos aos padres de todas as paróquias, que ensinem pelo menos os seus jovens paroquianos a serem mais sinceros e a respeitarem mais a mulher, a ver se põem cobro a tais desmandos.

Agradeço e prometo ir ao vosso encontro.

mãos é tão leve a minha tarefa!

Peço-lhe uma oração por alguém muito querido, o meu noivo, cujo desejo de crescimento e ascensão é enorme, mas que ainda não encontrou

concretamente a via da sua realização.

Com toda a humildade perante a vossa Obra, que é Obra de Deus e portanto maravilhosa...

se não estiver incluído nestes enviam-me também o «Ovo de Colombo»?

Agradeço-vos a atenção e o auxílio espiritual que me têm dado por intermédio de tudo quanto têm escrito.

INQUIETAÇÃO SACERDOTAL

Sou assinante do «Gaiato» e embora com atraso, do que peço imensa desculpa, venho dar uma pequena ajuda para que o «Famoso» possa continuar a fazer bem a muita gente. Sei que é pouco, mas as minhas economias de seminarista por enquanto não dão para mais.

Desejando à vossa Obra as maiores prosperidades e bênçãos do Céu, desejo a todos vós uma ótima Páscoa e peço-vos que me continueis alentando, na minha caminhada para o sacerdócio, e depois durante este, que já está muito

perto, dando-me a meditação do vosso jornal.

No desejo de actualizar mais o Santo Evangelho, peço que me inclua como assinante do simples e chocante jornal «O Gaiato». Em contacto com essas descrições da vivência dos rapazes, nossos irmãos mais novos, e do sofrimento de muitos irmãos mais velhos, Cristos escondidos, muito tenho a aprender e a meditar e é ainda uma ajuda para compreender aqueles que o Senhor me confiou.

Há muitos anos que leio «O Gaiato». Conheço, portanto, a maravilha da palavra de Pai Américo, mas em artigos dispersos no vosso jornal. Livros, ainda não tinha lido nenhum. Só agora, pessoa amiga me emprestou um volume de «O Pão dos Pobres». E eu, que de há muito andava com imensa vontade de lhe pedir que me mandasse os livros por vós editados, não resisti, muito embora, nesta altura, seja com bastante sacrifício que disponho desta importância.

Contra minha vontade só hoje venho acusar a recepção do «Ovo de Colombo». Envio 60\$ para ele e para fazerem o favor de me enviar o primeiro volume de «O Pão dos Pobres», se ainda houver porque me falta esse para ter completa até hoje, essa Obra sublime do Santo Padre Américo.

Esta leitura que a tantos deve ter feito bem devia ser lida e meditada de joelhos.

Os Nossos Livros

Ausente há uma temporada grande de minha casa, só há pouco tive conhecimento da recepção da vosso célebre livro publicado, o «Ovo de Colombo».

Tanto a leitura deste, como a dos anteriores volumes de o «Pão dos Pobres», tem sido para mim fonte de meditação e respeito pela memória do Homem raro que, através de seus escritos sugestivos e inspirados, soube pôr a nú as chagas de uma sociedade inconsciente e deixa os corações a sangrar perante o relato de misérias tão cruciantes e ignoradas!

Bem hajam por me terem mandado o precioso livrinho, tão pequeno de aparência e tão grande de conteúdo.

e de tal maneira nos impressionou, ou melhor, nos envergonhou, que venho pedir o favor de nos enviar dois exemplares.

Junto envio 40\$. É muito pouco, mas depois enviarei mais, não para pagar, que essas páginas não têm preço, mas para ajudar os que tanto precisam e a nós, a desfazer o egoísmo que nos atrofia a alma.

Vão mais 30\$ para o livro que enviaram. O meu filho encontra-se em Luanda. Depois de ler estas passagens da vida do bom Padre Américo, onde se passam verdadeiras páginas do Evangelho e que me fez ficar tão pequenina na minha vida de cristã, mas, que me fez ficar, também, mais consciente da minha responsabilidade como baptizada, vou mandá-lo para o meu filho ler estas grandes verdades. Com o «Ovo de Colombo» que se vão juntar aos grandes livros «O Pão dos Pobres» e o «Obra da Rua», são cinco livros dignos de serem lidos e meditados por todos os Cristãos e não Cristãos.

Li há dias que há 5 volumes escritos pelo Padre Américo. Eu já tenho o «Obra da Rua» — guia na luta que travo constantemente comigo mesmo para ver se consigo ser melhor. Querem mandar-me os restantes que me faltam e,

Visado pela Comissão de Censura

OBRA DA RUA

Há anos que sou admiradora da vossa Obra maravilhosa, tão maravilhosa, simples e enorme como nenhuma outra neste País. Mas ser apenas admiradora passiva e não participante, é menos que nada, e é o que tenho sido quase sempre, por inércia principalmente.

Consegui quebrá-la agora, não sei se apenas momentaneamente, se com duração maior!

E creia-me que, embora absolutamente irregular nas

presenças, amo a vossa Obra de todo o meu coração e considero-a um dos melhores incentivos para querer «crescer» em ascensão contínua para Ele, por amor dos outros, para não me permitir estagnar ou mediocritizar mais ainda, neste mundo em que infelizmente o medíocre abunda, e as nossas forças para lutar contra tal, diminuem.

A minha vida não é fácil também; mas, comparada com a maior parte dos nossos ir-

Acabo de ler a página do «Ovo de Colombo» publicada no Gaiato que minha criada comprou em Caldas (eu não comprei porque sou assinante)



Festas

Cont. da PRIMEIRA página

Há quase um mês que partilho o meu trabalho com elas! Aqui, é o mundo das relações públicas... E, por isso, são os vendedores com o relato de conversas dos nossos Amigos, sábado e domingo: «Todos perguntam quando é que a gente vai despachar bilhetes!...» Este ano, quiséramos partir este fio da tradição. Já o ano passado tentámos. Mas não! Uma parte dos que vão ao Coliseu quer o lugar garantido pela mão do vendedor do «Famoso». Não é comodismo, eu sei. A grandeza da noite começa com a passagem dos bilhetes dias antes! É um pormenor para se

avaliar só no que ele tem de carinho, expectativa, em suma, interesse pela nossa vida — vida por quem faz sua a nossa Obra.

Temos boas notícias de Famalicão, Penafiel, Santo Tirso e Guimarães. E de todas as localidades a visitar, depois da nossa presença no Coliseu do Porto. Só de Lamego é que Sr. Padre Duarte geme ora um nãdita por via de uns imprevistos que surgiram. Mas está confiante. Até com os senhores da burocracia! A propósito: a Sociedade de Autores merece um viva pelas facilidades que nos tem concedido. E a Inspeção dos Espectáculos, idem.

Júlio Mendes

EM MARÇO

DIA 11
às 21,30 h.

Teatro Avenida—Coimbra

Bilhetes à venda: Lar do Gaiato, tel. 24648; Casa do Castelo, Rua da Sofia; e nas bilheteiras do Teatro Avenida.

DIA 13
às 21,30 h.

**C. Teatro Augusto Correia
V. N. Famalicão**

DIA 15
às 21,30 h.

**Cine Teatro S. Martinho
Penafiel**

DIA 19
às 21,30 h.

Cine Teatro de Santo Tirso

DIA 22
às 21,30 h.

Teatro Jordão—Guimarães

DIA 26
às 21,30 h.

**Teatro Ribeiro Concelção
Lamego**

DIA 28
às 21,30 h.

Teatro Circo—Braga



TRANSPORTADO NOS AVIÕES DA T. A. P.
PARA ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Coloca-se à frente um sacerdote, que resolve distribuir suas migalhas por algumas obras católicas, incluindo-nos entre estas, para passar a viver do magro pão de cada dia que actualmente recebe. É tão bom a gente acordar a tempo de viver! Tão salutar, para os outros e para nós!

Agora, são presenças certas, algumas mensais. Presenças que são comunhão bem concreta no nosso viver. Há quem pergunte pelos doentes, um a um. Há quem deseje saber do que mais carecemos. Há até quem se vá inteirando daqueles que vão partindo. Este encontrar de quem se

ANIVERSÁRIO

Cont. da PRIMEIRA página

mana, não é facilmente aniquilável. A Fé extraordinária de Pai Américo, o seu firmar-se exclusivamente em Jesus, «único Nome dado aos homens pelo qual estes podem salvar-se», deu-lhe uma singular confiança nos homens. Estribado nela, começou o diálogo que há vinte e quatro anos se vem desenrolando n'«O Gaiato». Vêde uma amostra nas páginas centrais. E quantas idênticas se poderiam encher de arrancos de alma, talvez ainda mais eloquentes...!

Por Deus nós cremos nos homens, nós esperamos neles, na sua participação consciente e activa na instauração do Reino de Cristo no mundo. Que «O Gaiato», em cada um dos seus 50.000 exemplares já atingidos, leve em cada quinzena este bafo de Fé e de Esperança, este convite ao Amor, em obras e em verdade.

Lourenço Marques

Cont. da PRIMEIRA página

nhecimento das suas provãs concretas. Eis:

As alunas da Escola Rainha Santa trouxeram um enxoval completo e cama para bebé. Do Pessoal da Permar recebemos 175\$ e 450\$ de contribuições mensais. Bom era que alguém seguisse este exemplo. Dum Pároco que esconde quanto pode na sua humildade o amor que tem às crianças da rua, dez mil. De um oficial do exército à partida para a Metrópole, roupas. De alguém que trabalha na UTA, cem. Da Sonarep 2.500\$ para gás-óleo. Material eléctrico e 500\$ da Celmoc. E mais material eléctrico dum sr. Eng. que toma os nossos por seus filhos. Açúcar da Incomati e da Sena Sugar. Graças a Deus que temos o preciso. À Av. Pero de Alenquer fomos buscar uma geleira e à 31 de Janeiro uma mala com roupa. Mais 500\$ e mais 1.000\$ com votos de que tudo nos corra como desejamos. Há-de ser à vontade de Deus. Mais outro tanto



debruce sobre seu viver é novidade para tantos. Alimentos bem reconfortantes para quem viveu só e sem amigos.

Humilde portuense é primeira em cada mês. Portuense qualquer vem, logo de seguida, com sua migalha. Tão certas há largos anos! Alguém com a costurada *Oferta*, de Lisboa, tem sido igualmente presença conhecida. Antonieta, do Dafundo, também não tem faltado. As funcionárias do Banco de Portugal não esquecem todos os meses «os nossos irmãos do Calvário.» E no final de cada mês o avô conta os que o neto vai fazendo. Há sete anos! Como este neto tem que ser amigo do seu amigo avô!

Muitas presenças mais aqui vêm ter, e quantas delas com tão certa regularidade. É António Ramos com 50\$. Anónima da Rua das Papoilas. M. J. de S. Mamede de Infesta também com 50\$. Assinante 19109. Celeste Paiva com 100\$. Mora no Porto. O Porto manda-nos tanto de si. Ernesto com 50\$ entregues no Lar. António Ramos com 50\$. Pecadora que de Deus espera protecção.

Esta vem de longe, do Barreiro. É alentejana. Vem com 100\$ carregados de muito amor. Laura vem com outro tanto. Branca com metade. Duas senhoras com 200\$, e toalhas novas. Lídia com 50\$. Berta, Matilde, Elia com outro tanto também.

Mário com 220\$. Anónimo com mais 50\$. Emília e Carolina com rádio, companheiro de ambas, para repousar as horas dos doentes. Amiga da Palhaça com 250\$. Admiradora de Pai Américo com 200\$. Equipe 18, do Porto com cotizações mensais. Fernanda e Domingos com «pequeno sacrifício». Princepelina com 100\$00. Ass. 16264 com 40\$. Angelina com 50\$. Doadora de sangue com 120\$. Maria José com 120\$. Ass. 10250 com 100\$. Assinante 20261 com 26\$. Laura Fernanda com 600\$. Promessa de 800\$. Berta com mais 100\$. Adriana com metade. Francisco de Castelo Branco 100\$ muito explosivos, de entusiasmo. Portuense qualquer está agora com parte de ordenado. Maria João, do Seixal, com 500\$. Uma migalha de 20\$. Ass. 30970 com 500\$. O Senhor José Maria com outro tanto no dia de anos. Arminda com 100\$. Maria do Carmo, de Évora com roupas. A. Dias com 80\$. Professora primária, do pequeno vencimento retira 1.400\$ no ano passado. Adelaide, da África do Sul, com 1.300\$. Maria do Regate com 500\$. Senhora de Coimbra com 385\$ de aumento do ordenado. Pecador com 1.000\$ pedindo ao Senhor pela saúde. Ass. 20380 com 50\$. Ermelinda com 70\$. Conchita com 50\$. Esta filha vem com 1.000\$ no aniversário do falecimento do pai. Mais 50\$. Mais 100\$ com muita ternura. Brás, da África do Sul, com donativo amigo. Eduardo e Fernanda com 1.194\$. Columbina com 100\$. José Gonçalves com igual nota.

O Montepio de Lisboa vai aceitando mais ofertas que aqui vêm ter pelas mãos de P. Luís. A Ass. 4223 com 20\$. Virgínia com 50\$. Elisa com outro tanto. E Esteves com 400\$. Carolina com 70\$. M. Adelaide com 100\$. Portuense com 120\$. Vilarealense com 1.000\$. Júlia Caldas também com 1.000\$. G. N. A. com 100\$. Anónimos com 100\$, e com o dobro, e ainda outro com 800\$.

Maria Amélia com 75\$. Dinorah com 2.000\$. Doente para doentes com 20\$. Raul com 100\$. João Marques com 300\$. Emília do Porto com 20\$. Por intenção de Vasolina 500\$. António com 100\$ por sua mãe. Outro António com 60\$. Ernest Osswald com 50\$ no Lar. Senhoras de Amarante com 500\$ e mais 500\$ e mais 600\$. Sr. Moura com brinquedos e 100\$. M. Duarte com 500\$. Senhores de Ovar com 700\$ e roupas. M. L. de Lisboa com 500\$. Artur de Leiria com 150\$. M. J. com donativo para cigarros. Quem manda deles? Pároco com 500\$.

Muitos não são mencionados porque o não desejam. Respeitamos. Muitos outros, porque se escondem no seu dar. E, talvez, alguns por lapso nosso. Que nos perdoem.

Padre José Maria

Padre Baptista